



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 24 de março de 2022

<b>Bolsas</b> Na quarta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$)	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira	<b>Capital de giro</b> Na quarta-feira	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,16% São Paulo	115.310	R\$ 1.212	17/março 5,034 18/março 5,015 21/março 4,944 22/março 4,915	R\$ 5,331	6,76%	11,65%	Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54
1,29% Nova York	18/3 21/3 22/3 23/3						

## CONJUNTURA

# Espanhóis de olho na AL

Estudo realizado pela IE University aponta interesse crescente de investidores hispânicos nas economias latino-americanas

» VICENTE NUNES\*  
ENVIADO ESPECIAL

Vicente Nunes/CB



Juan Carlos Lázaro, professor da IE University, apresenta pesquisa sobre investimentos na AL

**M**adri — As empresas espanholas estão mais otimistas em relação à América Latina, apesar das incertezas políticas e econômicas que sacodem a região. Pesquisa realizada pela IE University, a quarta mais importante escola de negócios do mundo, revela que 77% das companhias com sede no país europeu pretendem ampliar os investimentos latino-americanos. No estudo anterior, realizado em 2020, antes da pandemia, esse índice era de 65%. O Brasil aparece na terceira posição entre os países mais atraentes para o capital, atrás de México e Peru. Os espanhóis só perdem para o conjunto da União Europeia em investimentos no Brasil e na América Latina.

Segundo o professor Juan Carlos Martínez Lázaro, da IE University e responsável pelo levantamento, o Brasil enfrenta um ano complicado por causa das eleições presidenciais, muito polarizadas, do freio no crescimento econômico e da elevada dívida pública, que passa dos 80% do Produto Interno Bruto (PIB). “Além das eleições

que serão realizadas em outubro próximo, o Brasil se ressentido do forte aumento das taxas de juros por parte do Banco Central, que, em um ano, passaram de 2% para 11,75% a fim de conter

a inflação, que está em dois dígitos”, disse. No caso do México, apesar de o país ser o mais exposto ao aumento das taxas de juros nos Estados Unidos, movimento que afeta todas as economias

emergentes, a perspectiva é de que o país se aproveite do avanço mais forte da atividade norte-americana.

Para o economista-chefe global do Banco Santander, Juan

Cerruti, é preciso ter confiança no Brasil, que, no entender dele, está mais forte para superar choques externos e conseguiu reverter, em boa parte, os impactos negativos provocados pela pandemia do novo coronavírus. “O Brasil, que responde por 40% do PIB da América Latina, tem altíssimo potencial. E quatro setores se destacam em oportunidades de investimentos: energia, alimentos, finanças e infraestrutura, no qual os investimentos podem passar de 1,5% para 4,5% do PIB”, frisou. Ele destacou ainda que apenas cinco países do mundo conseguem reunir, hoje, tanta diversidade na economia, entre eles, está o Brasil.

### Reformas estruturais

O país, no entanto, precisa avançar em reformas estruturais, especialmente no caso da tributária, como forma de ampliar a competitividade e a inovação da economia. Ex-ministra de Relações Exteriores da Espanha, Trinidad Jimenez afirmou que as mudanças constitucionais devem sair do papel independentemente de quem vencer as eleições presidenciais de outubro. Atual diretora de Estratégia

Global de Assuntos Públicos da Telefônica, dona da Vivo no Brasil, e presidente da Câmara de Comércio Brasil-Espanha, a executiva enfatizou que, se o país não caminhar rumo à digitalização nos próximos anos, não conseguirá ampliar a produtividade dos negócios. A empresa espanhola reinveste 40% dos lucros nas operações brasileiras.

Ministro conselheiro da Embaixada do Brasil na Espanha, Leandro Zenni afirmou que o país está preparado para oferecer um ambiente de negócios saudável para os investidores. Nos últimos anos, acrescentou, foram feitas reformas importantes como a da Previdência Social, e aprovados projetos que se arrastavam há tempos, como o que deu independência formal ao Banco Central. Além disso, disse que o Brasil enfrentou a pandemia com programas robustos na área social e, além de comprar vacinas mais do que suficientes para enfrentar a covid-19, conseguiu a transferência de tecnologia para a produção local de imunizantes. “Os investidores estão cientes dos enormes potenciais que o Brasil oferece”, emendou. (\*O jornalista viajou a convite da IE University)

## “Tem de negociar” com o Mercosul

Ministro para a Iberoamérica e Caribe, Juan Fernández Trigo disse que a Espanha e seus empresários devem pressionar a União Europeia para que retome as discussões sobre acordos comerciais como os com o Mercosul, que reúne Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, e aqueles que envolvem México e Chile. O atraso nessas negociações mostra, segundo ele, que a Europa não dá o devido valor à América Latina, que agrega quase 800 bilhões de euros em investimentos europeus, mais do que todos os ativos detidos na China, no Japão e na Índia. “Tem de se sentar e negociar. Os motivos para

a paralisação são difíceis de explicar”, acrescentou. Ele criticou ainda o fato de, há sete anos, não haver uma reunião de Cúpula entre os governos da Europa e da América Latina.

Na avaliação de Maria Jimenez Duran Sanin, diretora do CAF, o Banco de Desenvolvimento da América Latina, os países latino-americanos detêm características muito importantes para o desenvolvimento sustentável, que é defendido pela Europa. Tem a matriz energética mais limpa do mundo, possui reservas de minerais considerados fundamentais para o desenvolvimento das tecnologias do futuro, como baterias,

mobilidade elétrica e semicondutores. “A América Latina concentra 67% das reservas mundiais de lítio, 39% das de cobre, 32% das de níquel e 25% das de estanho. Essa combinação de oportunidades evidencia as prioridades de investimentos e de desenvolvimento na região”, assinalou.

Não são apenas as grandes companhias que estão dispostas a abrir o caixa para incrementar os negócios na América Latina. O professor Lázaro, da IE University, ressaltou que, entre as pequenas e médias empresas, o apetite é ainda maior: 79% delas veem espaço para ampliar investimentos na região em

2022. Ele frisou que, no geral, 86% das firmas espanholas esperam aumento no faturamento nos negócios latinos nos próximos três anos. Esse indicador é o maior entre todas as outras regiões. Nos Estados Unidos e no Canadá, os investimentos espanhóis devem crescer 77% no mesmo período. Na União Europeia, 67%. Na Ásia, 44% e, na África, 40%. Mais: a despeito da invasão da Ucrânia pela Rússia e de todos os seus reflexos negativos para o mundo, 51% dos empresários espanhóis acreditam que a América Latina, grande produtora de commodities, sairá melhor desta crise. (VN)

sestcf 0800 617 617 sestcf.com.br

### AÇÃO CONTRA A DESCONFIANÇA

**José Aparecido Freire**

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgou esta semana o resultado do Índice de Confiança do Empresário do Comércio. A notícia não foi boa, com uma queda acumulada de 1,12% no primeiro trimestre.

O conteúdo do estudo, no entanto, é valioso ao apontar caminhos e estratégias que devemos adotar nos próximos meses para pavimentar um caminho de recuperação do nosso segmento. A palavra-chave é ação!

Segundo o levantamento da CNC, todos os itens que compõem o Índice de Confiança do Empresário registraram variações negativas, com destaque para Condições Atuais, que recuou 1,6%. Já, entra fortemente o impacto externo da guerra na Ucrânia, com aumento dos juros e da inflação, corroendo o poder de compra e limitando o consumo. Para enfrentar este cenário, aqui na Fecomércio estamos investindo em parcerias, para abertura de linhas de crédito aos nossos empresários.

O empreendedor, mais do que nunca, precisa de fôlego para investir, inovar, ter capital de giro. O Avanço DF, com o BRB, é uma referência. As taxas para capital de giro e investimento foram reduzidas com o programa e são ofertadas a partir de 0,51% ao mês mais CDI. Há o Plano Empresário, com taxas a partir de 8% ao ano mais TR.

**José Aparecido Freire é presidente do Sistema Fecomércio**

## Dólar registra sexta baixa consecutiva

» FERNANDA STRICKLAND  
» MICHELLE PORTELA

Divulgação/Governo Federal



Moeda norte-americana está a R\$ 4,84: tendência de queda

Pelo sexto dia consecutivo, o dólar fechou em baixa, cotado a R\$ 4,84. Ontem, o declínio da moeda norte-americana foi o maior em dois anos, com recuo de 1,43%. No mercado financeiro, o Ibovespa — principal índice de ações da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) — operou em alta, também no sexto dia consecutivo de valorização, diante do avanço dos papéis ligados a commodities.

No ano, o dólar acumula uma baixa de 11,85% frente ao real. O CEO da mesa proprietária Axia Investing Antonio, Marcos Samad, lembra que desde junho de 2021 não se via a cotação ficar abaixo de R\$ 5,00. Segundo o especialista, a alta dos preços das commodities no mercado internacional é um dos fatores para a depreciação da moeda norte-americana.

“Além disso, os estrangeiros passaram a ver o Brasil como oportunidade. Boa parte do movimento de valorização do real se deve ao fluxo de capital estrangeiro chegando ao país para aproveitar a alta da taxa básica de juros (Selic), que atualmente está entre as maiores taxas de juros reais do mundo”, apontou.

### Bolsa

O Ibovespa operou em alta, também no sexto dia consecutivo. O índice referência da B3 fechou o dia em leve alta de 0,16%, a 117.457,34 pontos. A líder da XP Investimentos no Centro-Oeste, Vanessa Thomé, avalia que a taxa de câmbio brasileira tem se fortalecido desde o fim do ano passado. “O valor ‘justo’ para a taxa de câmbio estaria em torno de R\$/US\$ 4,50, mas

a convergência não deve ocorrer rapidamente”, pondera.

A economista vê uma tendência de continuidade no câmbio. “De fato, a moeda brasileira tende a continuar se beneficiando da atual conjuntura, marcada pela forte valorização das commodities impulsiva na exportação, aumentando os fluxos comerciais para o Brasil; a ampliação do diferencial de juros aumenta a atratividade dos investimentos em

renda fixa no mercado doméstico”, descreve.

Thomé ressalta, ainda, para a entrada crescente de recursos na bolsa brasileira. “Especialmente para ativos ligados ao mercado internacional de commodities e a instituições financeiras — neste sentido, vale destacar que muitos papéis da Bolsa seguem exibindo múltiplos atrativos”, disse. “O agravamento da crise militar na Ucrânia redireciona fluxos de capitais do leste europeu a países com mercados amplos, com grande liquidez e distância geográfica dos conflitos, como o Brasil.”

Os preços do barril do petróleo saltaram novamente ontem, passando dos US\$ 120. A alta se deve às preocupações crescentes de investidores sobre a possibilidade de redução dos estoques e o consequente aumento dos preços globais de energia.

Alison Correia, CEO da Top Gain, avalia que o impasse nas negociações entre Rússia e Ucrânia provoca tensão no mercado. A Rússia, uma das principais exportadoras de petróleo e derivados, já teve a entrada da matéria-prima que produz banida dos Estados Unidos. Punições semelhantes podem ser aplicadas por países da União Europeia.